

## APRESENTAÇÃO

O presente número é uma discussão sobre Performance e Poética da Voz. Interessaram-nos as operações performáticas relacionadas à expressão vocal, abrangendo desde as textualidades poéticas e narrativas de transmissão predominantemente oral, vocalizações da poesia contemporânea, experimentações da poesia sonora, até aspectos da interpretação vocal no canto e nas artes cênicas.

A revista é aberta com artigo do polipoeta Enzo Minarelli com o seu *Romanzi Nelle i il suono dei suoni la parola dele parole opera polipoetia n.11 per Abraham Abulafia*. Nele, o autor trata da obra do rabino do século XIII, Abraham Abulafia, e analisa as suas regras de execução que envolvem tempo, lugar e o desconhecimento.

O professor canadense, especialista em jogos de videogame, Tamer Thabet, trata das relações entre jogo e narrativa em seu artigo *The mind & the machine: performance, game design, and humanities*. A partir de um ponto de vista estruturalista, o autor afirma que os jogos são uma forma de arte narrativa performativa mais próxima da arte cinematográfica em termos de desempenho e substância. Ele discute, ainda, o lugar dos estudos de jogos de videogame nas universidades.

Daniel Batista Lima Borges, mestrando em Teoria e História Literária pela UNICAMP, no artigo intitulado *Completando a escritura: a performance do Palhaço de Reis de Guadalupe*, tem como objetivo discutir possibilidades de estudo de casos com vistas a ressaltar as particularidades expressivas e culturais de Folia de Reis atuante no município de Caçapava-SP.

Saindo da perspectiva cultural da performance do Palhaço de Reis e indo em direção a corporeidade vocal do ator a partir de um fragmento de *Prometeu acorrentado*, o artigo *Poéticas performáticas da voz: explorando arquétipos vocais na corporeidade do ator*, de Vagner de Souza Vargas e Denise Marcos Bussoletti, trata do processo de preparo para o trabalho teatral a partir de técnicas mais adequadas para habilitar o corpo do ator e sua voz até o momento da apresentação. Para isso, os autores desnudam o processo de criação de uma partitura cênica de um fragmento do texto de Ésquilo.

Ainda sobre corporeidade, o artigo de Ceres Vittori, professora do curso de Artes Cênicas da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e doutoranda pela mesma instituição, trata dos *Resquícios do corpo sonoro em Antonin Artaud e Klauss Vianna*.

Neste artigo, a autora enfoca, sobretudo, o processo de vivência corporal, em especial a ideia de movimento consciente de Klauss Vianna, alinhado-a à poesia do espaço em Antonin Artaud. Tal abordagem aponta uma perspectiva sobre a *performance* e a dramaturgia corporal, construindo uma imagem a partir da aproximação de duas realidades.

O primeiro artigo da nossa seção livre é *A oralidade em “Ponciá Vivêncio” (2003) – uma pulsão da memória afro-descendente* de Manoela Fernanda Silva de Matos, mestranda em Estudos Literários pela UEL. Neste artigo, a autora trata da importância da oralidade no romance *Ponciá Vivêncio*, de Conceição Evaristo, através da voz de Ponciá, personagem principal da obra, em busca de uma memória afro-descendente.

O segundo artigo, de Cassiano Motta Fernandes, também mestrando em Estudos Literários pela UEL, nos mostra, a partir de uma abordagem discursiva do gênero romanescos, as vozes sociais presentes em *A hora da estrela*, de Clarice Lispector. Entre a personagem principal Macabéia, o autor-personagem Rodrigo S. M. e a própria Clarice, o articulista delinea as vozes e os momentos em que elas se cruzam em meio a uma narrativa que, por vezes, parece ter um cunho introspectivo e, ao mesmo tempo, social.

Em seguida, temos o artigo *Entre a voz do símbolo e o eco do imaginário a voz poética de Paula Tavares*, de Maria Regina Avila de Avila, mestre em História da Literatura pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Aqui o foco é a poesia africana contemporânea de Paula Tavares, no que diz respeito à relação entre símbolo e imaginário, em busca da construção de uma identidade cultural autenticamente negra, interligada ao universo cultural angolano.

O artigo seguinte, dos professores Me. Renato Vieira de Souza e Dr. Agenor Sarraf Pacheco, intitulado *Grafismo em varinhas: memórias e estéticas afro-indígenas em margens amazônicas*, faz uma análise da poética imagética dos grafismos encontrados em varinhas confeccionadas por comunidades da baía de Marajó, no Pará. Os autores dialogam com a memória das mulheres da ilha de Mosqueiro e da cidade de Soure, descortinando saberes de influência africana e indígena, presentes na cultura amazônica.

Na sequência, tratando da cultura na Amazônia oriental, as bruxas amazônicas são objeto do artigo de Fernando Alves da Silva Júnior, mestrando em Linguagens e Saberes na Amazônia, da Universidade Federal do Pará (UFPA). No artigo *Imaginário e representação feminina na narrativa mítica da matintaperera, Arcapará – Bragança/PA*,

seu autor faz uso das narrativas de Dona Maria Silva de Aviz para compreender a construção do mito da Matintaperera.

Por fim, no fechamento desta edição, temos o artigo *O ensino de literatura popular nos cursos de letras em instituições públicas do nordeste*, escrito pelo Professor Dr. Josivaldo Custódio da Silva, leva em consideração as diretrizes curriculares para o curso de letras e as orientações curriculares para o ensino médio para analisar as grades curriculares de dezenove instituições públicas que possuem curso de letras e sua relação com o ensino de literatura popular.

Com isso, apresentamos aos leitores o número 15 da nossa Revista e esperamos que as leituras aqui presentes possam, de uma maneira ou de outra, contribuir para a ampliação dos estudos relacionados à literatura popular e às poéticas orais.

Alexandre Ranieri  
Alexandre Vilas Boas da Silva